

# TRADUÇÃO DE CANÇÃO: QUANDO ‘THE LOOK OF LOVE’ SE CANTA ‘O AMOR EM TEU OLHAR’

## SONG TRANSLATION: SINGING ‘THE LOOK OF LOVE’ IN PORTUGUESE ‘O AMOR EM TEU OLHAR’



Natanael Ferreira França Rocha<sup>1</sup>  
(Doutorando em Estudos da Tradução - Universidade Federal de Santa Catarina)  
natanffr@gmail.com

**Resumo:** Este artigo propõe uma tradução comentada da canção *The Look of Love* de Burt Bacharach e Hal David. O objetivo é a criação de uma tradução cantável que soe natural em língua portuguesa. A tradução levará em conta diferentes aspectos pertinentes a esse gênero, a saber: significado, naturalidade, rimas, sonoridade, ritmo e cantabilidade. A proposta inclui também a gravação do áudio em estúdio por uma intérprete.

**Palavras-chave:** Tradução; Canção; Letra; Música; *The Look of Love*.

**Abstract:** This paper proposes an annotated translation of the song *The Look of Love* composed by Burt Bacharach and written by Hal David. It aims to create a singable translation intended to sound natural in the Portuguese language. The translation will take into account different aspects relevant to this genre, namely meaning, naturalness, rhymes, phonetic similarity, rhythm and singability. The proposal also includes a studio recording of the song by a female singer.

**Keywords:** Translation; Song; Lyrics; Music; *The Look of Love*.

125

### 1. Introdução

A palavra “canção”, do latim *cantione* (canto; encanto, encantamento), pode ser entendida como uma composição poético-musical destinada ao canto, normalmente escrita em forma de texto poético e acompanhada por instrumentos musicais; mas pode também ser escrita em prosa e/ou cantada *a cappella*. Peter Low (2006, p. 511) explica que a ‘canção’, sendo um gênero, é caracterizada pela união harmoniosa de letra e música, uma combinação que pode ser compreendida em sua plenitude através da performance vocal.

A tradução de um gênero que incorpora concomitantemente palavras e música pode submeter o tradutor a um leque mais restrito de opções lexicais, pois a prosódia musical<sup>2</sup> implica em escolhas exatas quanto à posição das sílabas tônicas e átonas das palavras na melodia original, sem mencionar outros efeitos como o de sonoridade<sup>3</sup> semelhante à da canção original.

---

ROCHA. Tradução de canção: quando ‘The Look of Love’ se canta ‘O amor em teu olhar’. *Belas Infêis*, v. 3, n. 2, p. 125-141, 2014.

Ao contrário do que possa parecer, há um espaço considerável na indústria da música para traduções de canções. Atualmente, o mercado mundial consome traduções dos mais variados gêneros musicais, mas principalmente do *mainstream* da música pop. Por exemplo, a cantora Beyoncé, em seu álbum de 2008, lançou na Espanha e no México uma tradução em espanhol da canção *If I Were a Boy: Si Yo Fuera Un Chico*. Artistas latinos como Shakira e Ricky Martin costumam gravar várias de suas canções em dois idiomas: inglês e espanhol, assim como o cantor espanhol Enrique Iglesias. A cantora italiana Laura Pausini também já gravou traduções em inglês, espanhol e português de alguns de seus sucessos, com a particularidade de que suas traduções prezam, inclusive em detrimento do sentido, por uma sonoridade parecida à da canção original em italiano. Outros mercados de destaque são o de dublagem de canções em filmes, como em animações da Disney ou em musicais, o mercado de músicas e cantigas infantis, por exemplo o fenômeno *Gummibär*<sup>4</sup>, e o mercado de música gospel, que traduz um massivo volume de canções, principalmente americanas, todos os anos.

A tradução de canção, portanto, transita em diferentes áreas e possui em sua essência um caráter multidisciplinar, ou mesmo interdisciplinar, por exemplo, linguística, musicologia, estudos culturais, literatura, entre outros, em nichos como a tradução de ópera, a dublagem, os musicais, a música gospel, e até mesmo a língua de sinais, com traduções gestuais da letra (sinais de mão e expressões faciais) e da musicalidade (movimentos corporais). A tradução de poesia também é usualmente invocada quando se discute tradução de canção. Faz-se necessário frisar que até certo ponto ambas possuem vários aspectos comuns; porém, entre outras coisas, a tradução de canção está necessariamente ‘subordinada’ às notas musicais que compõem a melodia original e não necessariamente deve rimar ou se apresentar esteticamente bem em sua forma escrita. No que tange a estética do texto vocal, Fox-Strangways (1921, p. 223) argumenta que é completamente desnecessário que a tradução se leia bem no papel; embora isso possa encher os olhos do cantor ao ver a letra.

Compete ao tradutor de canção bastante sensibilidade às sutilezas do texto-fonte para que possa reproduzi-las o mais próximo possível na tradução. A respeito disso, Drinker (1950, p. 226) comenta sobre reproduzir o espírito e principalmente o significado do original. O letrista Gene Lees (1998, p. 222) acrescenta que o que se deve fazer é entender o espírito essencial da canção e reconstruí-lo o mais próximo possível na outra língua. Para isso, contudo, o tradutor poderá precisar fazer alterações substanciais na tradução para tentar provocar no ouvinte alvo sensações semelhantes às que têm os ouvintes nativos do idioma no qual a canção original foi escrita.

---

ROCHA. *Tradução de canção: quando ‘The Look of Love’ se canta ‘O amor em teu olhar’*. *Belas Infieis*, v. 3, n. 2, p. 125-141, 2014.

Demasiadas alterações, muitas vezes, caracterizam a tradução como ‘adaptação’ devido ao distanciamento do sentido da canção original. John Milton (2009) explica que uma adaptação geralmente contém omissões, reescrituras, adições, e só pode ser reconhecida como obra do autor original se o objetivo da enunciação for mantido (p. 51). Seria plausível dizer que quanto mais a versão traduzida se afasta do significado da letra original, mais próxima está de ser definida como ‘adaptação’. Além disso, em se tratando de canções, há um elemento comum entre os textos fonte e alvo: a música, que geralmente é mantida “na íntegra” na tradução, descartando, nesse aspecto, o termo ‘adaptação’. No que tange o distanciamento do original, Carlos Rennó, letrista e tradutor de canção, comenta: “se for para fazer letra diferente do original, chamo um parceiro e faço outra canção” (RENNÓ apud CLÁUDIO, 2009, p. 107). Por outro lado, como pontua Fox-Strangways (1921, p. 223), se couber uma tradução, então que se traduza; mas às vezes adaptar vem mais a calhar, ou é de fato primordial, assim, o tradutor trabalha em total liberdade e é julgado apenas pelo resultado final.

Entretanto, por ser um tipo de tradução subordinada à música pré-existente, a tradução de canção permite, de fato, mais liberdades do que outros tipos de tradução, como a literária ou mesmo a poética. Peter Low (2003, p. 92) argumenta que uma abordagem sensata em relação a liberdades pode abrir caminho para traduções melhores e acrescenta:

A necessidade de flexibilidade é raramente questionada quando se trata de sentido. Tradutores de canção fazem uso não só de “ferramentas criativas” de bons artífices da palavra, mas também de transposição, modulação, paráfrase e compensação, sendo que quase todos fazem concessões semânticas que seriam inaceitáveis, diga-se, em uma tradução científica.<sup>5</sup> (LOW, 2005, p. 12).

Em suma, como exposto até aqui, a tradução de canção ocupa um lugar visível no mercado artístico, principalmente na música popular, e, por suas várias particularidades, possui um caráter multidisciplinar, transitando por diversas áreas. Traduzir e preservar o efeito da linguagem verbal em consonância com a linguagem musical é um desafio para qualquer proposta séria de tradução de canção.

## 2. Proposta de tradução comentada

### 2.1 A proposta

Este artigo propõe uma tradução comentada da canção *The Look of Love*<sup>6</sup>. A proposta inclui também a gravação do áudio em estúdio por uma intérprete. A versão de referência foi a de Dusty Springfield, por ter sido a primeira gravação lançada.

O objetivo é a criação de uma tradução cantável que soe natural em língua portuguesa. A tradução levará em conta diferentes aspectos pertinentes ao gênero traduzido, a saber: significado, naturalidade, rimas, sonoridade, ritmo e cantabilidade. Não se pretende priorizar nenhum desses aspectos em detrimento de outros, por isso serão considerados simultaneamente no processo criativo. Contudo, o aspecto norteador da tradução tende a ser o sentido do texto – a correspondência semântica. Em vista disso, algumas concessões poderão ser feitas em função dos outros aspectos supramencionados.

Um último fator importante destacar é que a letra de *The Look of Love* é quase integralmente composta por palavras monossílabas – uma prerrogativa da língua inglesa. Esta proposta de tradução não ignorou este fato e tentou utilizar o maior número possível de palavras monossílabas e, em segundo lugar, dissílabas.

128

### 2.2 A canção

*The Look of Love*, pensada inicialmente para ser apenas instrumental, foi composta pelo cantor, compositor e pianista americano Burt Bacharach. Pouco tempo depois, o letrista americano Hal David escreveu a letra. Em 1967, a canção foi lançada na voz da inglesa Dusty Springfield, como canção tema do filme paródico *Casino Royale*, referência à cine-série James Bond. Em 1968, *The Look of Love* foi indicada para o Oscar de melhor canção original. Diversos artistas gravaram a canção, a citar, por exemplo, os músicos Odell Brown, Ramsey Lewis e Stanley Turrentine, e as cantoras Claudine Longet, Nina Simone, Dionne Warwick e Shirley Bassey. Biógrafo e crítico de música, Matthew Greenwald enaltece o trabalho dos autores e afirma:

Certamente um dos hits de ritmo mais lento da época, a música é carregada de mudanças excitantes de acordes de sétima menor e sétima maior. Isto sempre foi, de fato, marca registrada de Bacharach, mas a forma como ele fez a canção avançar foi diferente de tudo o que ele já havia composto. Hal David também não ficou atrás e criou uma letra que expressa em sua essência saudade e, sim, sensualidade.<sup>7</sup> (GREENWALD, 2014, p. 1)

---

ROCHA. Tradução de canção: quando 'The Look of Love' se canta 'O amor em teu olhar'. *Belas Infieis*, v. 3, n. 2, p. 125-141, 2014.

A canção ainda está viva e vem sendo gravada e interpretada por dezenas de músicos e cantores por todo o mundo. Em 2001, por exemplo, a cantora canadense Diana Krall lançou um álbum intitulado *The Look of Love* com a canção. Em 2008, a composição de Bacharach e Hal David entrou para o Grammy Hall Of Fame<sup>8</sup> – curadoria que desde 1973 homenageia gravações com mais de 25 anos e com relevância histórica e artística.

Romântica, envolvente e monossilábica, *The Look of Love* propõe um desafio ao tradutor que deseja vertê-la para outro idioma. A seguir, apresento a tradução da canção e algumas particularidades técnicas e criativas envolvidas no processo.

### 3. A tradução de ‘*The Look of Love*’ para o português

Na canção original, o vastíssimo número de palavras monossilábicas favorece a escansão e a musicalidade com que soam as palavras cantadas individualmente em língua inglesa. *The Look of Love* tem 126 palavras e a tradução teve apenas 90. A base melódica para vocal possui 136 notas musicais preenchidas com o som de cada sílaba poética na letra da canção. Interessa salientar que as monossílabas ocupam 82% da letra original, ao passo que na tradução proposta as monossílabas representaram apenas 35%.

129

Houve, então, o desafio de expressar a mesma quantidade de informação com um número menor de palavras. Em função disso, a letra em português apresenta 19 sílabas gramaticais comuns elididas em 9 sílabas poéticas, enriquecendo semanticamente a letra e favorecendo a cantabilidade. A canção original em língua inglesa possui apenas 8 sílabas gramaticais comuns elididas em 4 sílabas poéticas.

O título, assim como em vários tipos de produção textual, pode ser a última coisa a ser feita. No caso em questão, foi. Como se vê na tradução abaixo (Quadro 1), a frase “the look of love” foi reduzida a “o amor”. O termo “look”, neste caso, refere-se a ‘aspecto’, ‘ar’, ‘expressão’, como se a pessoa demonstrasse a ‘expressão do amor’ em sua face, “um ar apaixonado”. O título, então, agregou a expressão “in your eyes”, vertendo-se como “O amor em teu olhar”. A segunda coluna do quadro traz uma tradução literal, não cantável, da letra original, para compreensão caso o leitor não tenha proficiência na língua inglesa. O áudio da canção original está disponível em <[youtu.be/KcRrFx4KcGc](https://youtu.be/KcRrFx4KcGc)> e da tradução em <[youtu.be/l73HbVmZYP4](https://youtu.be/l73HbVmZYP4)>, ambas cantadas pela mesma intérprete<sup>9</sup> e no mesmo arranjo musical, para uma melhor comparação.

---

ROCHA. Tradução de canção: quando ‘*The Look of Love*’ se canta ‘*O amor em teu olhar*’. *Belas Infieis*, v. 3, n. 2, p. 125-141, 2014.

**Quadro 1.** Comparativo entre letra original, tradução literal e tradução cantável.

	Letra original	Tradução literal (não cantável)	Tradução cantável
	<b>THE LOOK OF LOVE</b>	<b>O AR DO AMOR</b>	<b>O AMOR EM TEU OLHAR</b>
Estrofe 1	01 The look of love is in your eyes	O ar do amor está em teus olhos	O amor está em teu olhar
	02 A look your smile can't disguise	Um ar que teu sorriso não pode disfarçar	Sorrir não vai disfarçar
Estrofe 2	03 The look of love	O ar do amor	O amor me diz
	04 It's saying so much more than just words could ever say	Está dizendo muito mais do que palavras jamais poderiam dizer	O que palavras só jamais poderão dizer
	05 And what my heart has heard, well it takes my breath away	E o que meu coração ouviu, bem, me tira o fôlego	Meu coração então só se deixa surpreender
Estrofe 3	<b>06 I can hardly wait to hold you</b>	<b>Mal posso esperar para abraçar-te</b>	<b>Que saudade, não aguento</b>
	<b>07 Feel my arms around you</b>	<b>Sentir meus braços envolvendo-te</b>	<b>Sem os teus abraços</b>
	<b>08 How long I have waited</b>	<b>Quanto tempo esperei</b>	<b>Esperei tanto tempo</b>
	<b>09 Waited just to love you</b>	<b>Esperei só para te amar</b>	<b>Só pelo momento</b>
	<b>10 Now that I have found you</b>	<b>Agora que encontrei-te</b>	<b>De estar em teus braços</b>
Estrofe 4	11 You've got the look of love, it's on your face	Tu tens o ar do amor, está em tua face	Sim, o amor está em teu olhar
	12 A look that time can't erase	Um ar que o tempo não pode apagar	E o tempo não vai apagar
Estrofe 5	13 Be mine tonight	Sê meu/minha esta noite	Vem cá, meu bem,
	14 Let this be just the start of so many nights like this	Deixa que este seja apenas o começo de tantas noites assim	Este é o começo de outras mil noites assim
	15 Let's take a lover's vow and then seal it with a kiss	Façamos um juramento de amor e então o selamos com um beijo	Com beijos selaremos o nosso amor, enfim
Estrofe 6	16 Don't ever go, don't ever go	Nunca te vás, nunca te vás	Mas não te vás, nunca te vás
	17 I love you so	Eu te amo tanto	Te amo demais

130

Para facilitar a referência às partes da canção, o quadro acima mostra uma divisão por estrofes e por versos. A estrofe 3, em negrito, corresponde ao refrão.

Como se pode observar, a tradução literal apresentada não é cantável, uma vez que o número de sílabas poéticas é diferente e não condiz com a prosódia musical original. Cabe salientar que a tradução cantável levou em conta, além do número de notas musicais, diversos fatores simultaneamente como o conteúdo semântico original, rimas, sílabas tônicas e átonas, tentativa de correspondência de sonoridade vocálica, entre outros.

O quadro a seguir mostra a escansão, isto é, a decomposição dos versos da canção em seus elementos métricos, exibindo as sílabas poéticas separadas por barras. As elisões são representadas por grifos de sublinhado ( \_ ).

**Quadro 2.** Escansão da letra de *The Look of Love* e da tradução *O Amor em teu Olhar*.

THE LOOK OF LOVE	O AMOR EM TEU OLHAR
The/ look/ of/ love/ is/ in/ your/ eyes A/ look/ your/ smile/ can't/ dis/ guise	O_ a/ mor/ es/ tá/ em/ teu/ o/ lhar Sor/ rir/ não/ vai/ dis/ far/ çar
The/ look/ of/ love It's/ say/ ing/ so/ much/ more/ than/ just/ words/ could/ ev/ er/ say And/ what/ my/ heart/ has/ heard./ well/ it/ takes/ my/ breath/ a/ way	O_ a/ mor/ me/ diz/ O/ que/ pa/ la/ vras/ só/ ja/ mais/ po/ de/ rão/ di/ zer Meu/ co/ ra/ cão/ en/ tão/ só/ se/ dei/ xa/ sur/ preen/ der
I/ can/ hard/ ly/ wait/ to/ hold/ you Feel/ my/ arms/ a/ round/ you How/ long/ I/ have/ wait/ ed Wait/ ed/ just/ to/ love/ you Now/ that/ I/ have/ found/ you	Que/ sau/ da/ de./ não/ a/ guen/ to Sem/ os/ teus/ a/ bra/ ços 'spe/ rei/ tan/ to/ tem/ po Só/ pe/ lo/ mo/ men/ to De_ es/ tar/ em/ teus/ bra/ ços
You've/ got/ the/ look/ of/ love./ it's/ on/ your/ face A/ look/ that/ time/ can't/ e/ rase	Sim./ o/ a/ mor/ es/ tá/ em/ teu/ o/ lhar E_ o/ tem/ po não/ vai/ a/ pa/ gar
Be/ mine/ to/ night Let/ this/ be/ just/ the/ start/ of/ so/ man/ y/ nights/ like/ this Let's/ take/ a/ lov/ er's/ vow/ and/ then/ seal/ it/ with/ a/ kiss	Vem/ cá./ meu/ bem Es/ te_ é_ o/ co/ me/ ço/ de/ ou/ tras/ mil/ noi/ tes/ as/ sim Com/ bei/ jos/ se/ la/ re/ mos/ o/ nos/ so_ a/ mor./ en/ fim
Don't/ ev/ er/ go./ don't/ ev/ er/ go I/ love/ you/ so	Mas/ não/ te/ vás./ nun/ ca/ te/ vás Te_ a/ mo/ de/ mais

Na tradução de uma canção, como se vê no quadro acima, o número de sílabas poéticas deve ser mantido o mesmo, visto que cada uma delas corresponde a um som pronunciado juntamente a uma nota musical, nem que para isso seja necessário elidir ou contrair sílabas. Por exemplo, as duas primeiras sílabas gramaticais da palavra “es-pe-rei”, no refrão (verso 09), foram contraídas para apenas uma sílaba poética (‘spe-), preenchendo o espaço da palavra ‘how’ na letra original.

Essas e outras questões serão discutidas com mais profundidade na seção a seguir dedicada à discussão da tradução de *The Look of Love*.

#### 4. Discussão

Peter Low (2003, p. 98) comenta sobre a competência linguística do tradutor de canção ao manipular a língua alvo e recomenda, assim como o faz Fox-Strangways (1923, p. 95), que o tradutor seja falante nativo da língua para a qual traduz. Low (2003, p. 98) ressalta que o tradutor deve estar munido de bons dicionários de sinônimos e de rimas, e ser perspicaz o suficiente para não começar do primeiro verso. No entanto, em *The Look of Love*, o primeiro verso é bastante emblemático e a expressão “look of love” se repete ao longo da canção, e não aparece no refrão. Low (2003, p. 99), todavia, comenta sobre identificar as

partes cruciais da letra, e ressalta que o refrão ou outra parte que se repita geralmente será mais importante que os outros versos. Na tradução desta canção, comecei pelo primeiro verso que, desde o início, se manteve “o amor está em teu olhar”. O refrão, em contrapartida, foi o último a ser traduzido, e foi a parte que mais tomou tempo no processo criativo.

As subseções a seguir trazem uma discussão sobre alguns aspectos específicos do processo criativo tradutório da canção *The Look of Love* para o português. Os aspectos discutidos serão: significado, naturalidade, rimas, sonoridade, ritmo e cantabilidade.

#### 4.1 Significado e Naturalidade

Quando se trata de tradução de canção, geralmente um dos primeiros questionamentos é se o sentido original foi preservado. Naturalmente, espera-se que seja repassado na tradução o conteúdo semântico da letra, o sentido, seja ele qual for, que se revela através das palavras em consonância com a música. Peter Low (2005, p. 194) comenta que algumas pessoas criam textos que se encaixam perfeitamente à melodia, mas sem relação semântica nenhuma com a letra original, e afirma que isso não é tradução.

132

Em vista disso, pode-se dizer que o significado da letra é o fator norteador da tradução. E a tradução de um ‘texto oral’, como ressalta Low (2003, p. 98), só valerá a pena se puder ser entendida durante a performance, isto é, enquanto a canção está sendo cantada. Para isso, é fundamental que as palavras sejam muito bem colocadas, de fácil dicção e que soem de forma natural ao ouvinte alvo. A questão da naturalidade envolve também clareza da informação, evitando ambiguidades, cacofonias, léxico complexo e/ou pouco usual, ordem sintática forçada, entre outros. A exemplo disso, Górlée (1997, p. 247) comenta que muitos tradutores, por falta de boas estratégias, acabam utilizando clichês pedantes, fraseologia desgastada, sintaxe invertida, acentos mal-colocados, ritmo distorcido e outras soluções infelizes (GORLÉE, 1997, p. 247 *apud* LOW, 2005, p. 195).

A informação semântica contida em cada estrofe de *The Look of Love* pode ser interpretada da seguinte forma:

**Quadro 3.** Interpretação semântica geral por estrofes da canção *The Look of Love*.

<b>Estrofe 1</b>	Constatação do amor estampado nos olhos da outra pessoa e afirmação de que o sorriso não pode disfarçar tal fato.
<b>Estrofe 2</b>	Afirmação de que o amor fala mais que palavras e que o coração ouviu coisas surpreendentes.
<b>Estrofe 3 (Refrão)</b>	Ansiedade devido à longa espera pela outra pessoa, desejo de abraçá-la e indicação de tê-la encontrado.
<b>Estrofe 4</b>	Constatação do amor estampado na face da outra pessoa e afirmação de que o tempo não pode apagar isso.
<b>Estrofe 5</b>	Pedido de entrega, esperança de um futuro juntos e proposta de um juramento de amor selado por um beijo.
<b>Estrofe 6</b>	Apelo para que a outra pessoa nunca vá embora. Declaração do amor que sente pela outra pessoa.

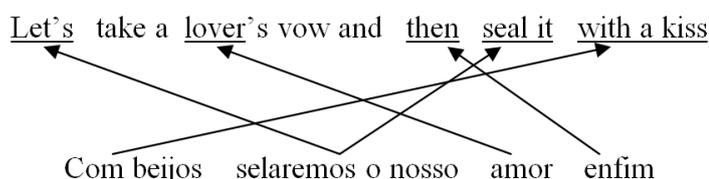
Em geral, a tradução da canção conseguiu preservar o sentido, mas há pontos que merecem discussão. Por exemplo, no verso 05 ocorre ‘personificação’ da palavra “heart” (...*what my heart has heard...*), que foi mantida na tradução (...*meu coração, então, só se deixa...*), mas o significado foi parafraseado omitindo o sentido humano da audição, e tomando o verbo “surpreender” como correspondente de “takes my breath away” (tirar o fôlego).

133

Além disso, houve uma omissão no verso 11. Em função da rima com a palavra “apagar” (verso 12), optou-se por repetir “o amor está em teu olhar” por dois motivos: para reforçar o equivalente de “the look of love” e porque a palavra “face” (ou “rosto”, “semblante”) não se encaixaria à prosódia musical do verso, que exigia uma palavra oxítone no final.

Outra omissão importante pontuar é a do verso 15. Considerou-se que o verbo “selar” por si só pode pressupor um “juramento” (*a lover’s vow*). Aparentemente, tal omissão não comprometeu o sentido do verso, como se vê abaixo:

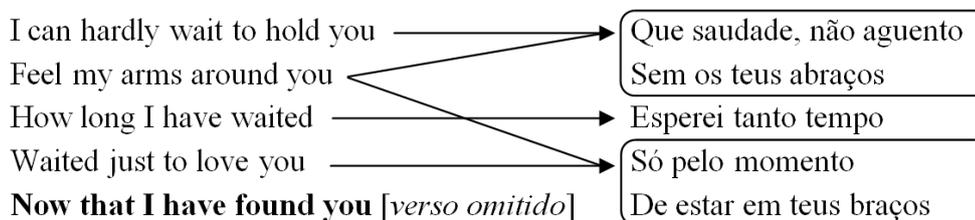
**Quadro 4.** Correspondência semântica de um verso da letra original e sua tradução.



No que tange a naturalidade, apesar da escolha da segunda pessoa do singular *tu*, tentou-se evitar o uso de ênclises, próclises e, sobretudo, mesóclises com o pronome do caso

oblíquo *te*. Houve, contudo, apenas um caso de ênclise no verso 16 com as frases “mas não te vás” e “nunca te vás”, de uso mais familiar, nesta construção, ao português de Portugal. Convém destacar que os versos 10 e 16 estão semanticamente ligados (*Now that I have found you, don't ever go*: agora que te encontrei, nunca te vás). A informação do verso 10 foi omitida na tradução e, por isso, optou-se por utilizar um elemento coesivo (*mas*) que mantivesse essa continuidade com o refrão. Desta forma, como se lê nos versos 08, 09, 10 e 16, expressou-se a ideia, mesmo que implicitamente, de que a pessoa amada foi encontrada, visto que a conjunção “mas” é adversativa, isto é, implica uma oposição, por isso a frase “mas não te vás” pode sugerir que a pessoa está ali. O esquema abaixo mostra a relação de correspondência semântica do refrão:

**Quadro 5.** Correspondência semântica entre o refrão original e sua tradução.



134

O verso 13 representou um grande desafio tradutório. Composto por apenas quatro sílabas, o verso deveria expressar “seja meu/minha esta noite”. Embora com menos expressividade, mas dentro da proposta monossilábica, o verso foi traduzido como “vem cá, meu bem”, sem marcar gênero e significando algo como um chamado sensual para o amor, logo continuado pelos versos 14 e 15.

Por fim, voltando ao Quadro 3, observa-se que na tradução houve um alto grau de correspondência semântica para com a canção original; embora a “indicação de ter encontrado a outra pessoa” (*I have found you*), o “pedido de entrega” (*Be mine*) e a “proposta de um juramento de amor” (*Let's take a lover's vow*) tenham sido traduzidos de forma parafraseada e menos expressiva.

#### 4.2 Rimas e Sonoridade

A rima pode dar graça, poeticidade, sofisticação à sonoridade da canção. Em tradução de poesia, por exemplo, é extremamente recomendável manter as rimas presentes no texto original. Porém, como comenta Fox-Strangways (1921, p. 221), não se pode afirmar que a rima é uma necessidade vital à canção, muito menos a uma canção traduzida. Peter Low

(2005, p. 199) argumenta que na tradução de canção, muitas vezes, a cantabilidade, a naturalidade, o sentido ou mesmo o ritmo são prezados em detrimento da rima. Isso não quer dizer, entretanto, que as rimas são menos importantes. Em canções com temas sentimentais, por exemplo, Low (2005, p. 202) afirma que a rima é uma característica normal e, portanto, seria estranho omiti-la. O que tradutor pode fazer é usar uma rima próxima, ou realocá-la em outro lugar na canção, bem como rearranjar todo o esquema rímico original. Flexibilidade é essencial quando se trata de rima em tradução de canção. Low (2008, p. 7) acrescenta que não existe nenhuma norma que diga que o esquema rímico da canção deva ser replicado na tradução.

Na tradução de *The Look of Love*, o esquema rímico foi mantido, exceto no refrão, que houve um verso a mais rimado. Além disso, a sonoridade das palavras rimadas também foi respeitada, através da utilização de sílabas com os mesmos sons fonéticos vocálicos, ou parecidos (realçados em azul no quadro comparativo abaixo).

**Quadro 6.** Transcrição fonética das palavras rimadas, em final de verso, no original e na tradução.

<i>eye</i> : /aɪ/   <i>disguise</i> : /dɪs.'gɑɪz/	<i>olhar</i> : /o.'ʎɑr/   <i>disfarçar</i> : /dʒɪs.fɑr.'sɑr/
<i>say</i> : /seɪ/   <i>away</i> : /ə.'weɪ/	<i>dizer</i> : /dʒɪ.'zeɪ/   <i>surpreender</i> : /sʊr.pre.ẽ.'deɪ/
<i>hold you</i> : /'həʊld,yʊ/	<i>aguento</i> : /a.'gwẽ.tʊ/
<i>love you</i> : /'lʌv,yʊ/	<i>tempo</i> : /'tẽ.pʊ/
	<i>momento</i> : /mo.'mẽ.tʊ/
<i>around you</i> : /ə'raʊnd,yʊ/	<i>abraços</i> : /a.'brɑ.'sʊs/
<i>found you</i> : /'faʊnd,yʊ/	<i>braços</i> : /'brɑ.'sʊs/
<i>face</i> : /feɪs/   <i>erase</i> : /ɪ'reɪz/	<i>olhar</i> : /o.'ʎɑr/   <i>apagar</i> : /apɑ'gɑr/
<i>this</i> : /ðɪs/   <i>kiss</i> : /kɪs/	<i>assim</i> : /a.'sɪ/   <i>enfim</i> : /ĩ.'fɪ/
<i>go</i> : /gəʊ/   <i>so</i> : /səʊ/	<i>vás</i> : /vɑs/   <i>demais</i> : /de.'mɑjs

Tal similaridade fonética tenta manter a identidade sonora da canção, além de exigir um esforço do aparelho fonador do cantor parecido ao exigido na performance da canção original. Pode-se perceber também que algumas escolhas lexicais privilegiaram uma sonoridade similar ao longo dos versos, e não apenas nos finais, por exemplo, entre as palavras (*smile*|*vai*: /aɪ/), (*time*|*vai*: /aɪ/), (*takes*|*deixa*: /eɪ/), (*more*|*só*: /ɔ:/), (*many nights*|*mil noites*), (*take*|*beijos*: /eɪ/) e (*can hardly*|*æ/ 'a:/ 'ɪ/ - saudade* /a/ 'a/ 'ɪ/).

Outros efeitos que favoreceram a sonoridade e a cantabilidade são as repetições de determinados sons, como a aliteração do som consonantal /t/ no refrão (*aguento*, *teus*, *tanto*, *tempo*, *momento*, *estar*, *teus*) e do som consonantal /s/ (*saudade*, *sem*, *os*, *teus*, *abraços*,

esperei, só, estar, teus, braços). Houve também um efeito de assonância nos versos 04 e 05, com a repetição do som vocálico nasal “ão” /õw/: poderão, coração, então, produzindo um eco, porém não cacofônico. No refrão da canção original, nota-se uma aliteração sutil, mais espaçada, do /h/ sonoro: hardly, hold, how, have, have. Nota-se isso também no verso 05, em uma sequência de três repetições do /h/: heart has heard. No verso 04, há uma sutil aliteração do /s/: saying, so, words, say, compensados na tradução por: palavras, só, jamais, bem como no verso 05 com /s/ e /ʃ/: coração, só, se, deixa, surpreender. Nos versos 14 e 15, também ocorre aliteração do /s/: this, just, start, so, nights, this, let 's, lover 's, seal, kiss. Na tradução, tentou-se replicar o efeito com: este, começo, outras, noites, assim, beijos, selaremos, nosso. O próprio título *The Look of Love* apresenta aliteração da consoante /l/, talvez compensada pela assonância da vogal “o”: O amOr em teu Olhar.

Conforme destaca Fox-Strangways (1921, p. 223), é vantagem, para a musicalidade dos versos, que se mantenham os sons vocálicos e/ou consonantais que de alguma forma são importantes ao sentido da canção, e para que a versão fique sonoramente parecida com a original. No entanto, nem sempre é possível replicar esses efeitos sonoros, podendo ser compensados com outros. Assim como o conteúdo semântico da canção pode ser realocado em espaços diferentes na letra traduzida, os efeitos sonoros podem ser recriados e/ou rearranjados ao longo da canção.

### 4.3 Ritmo e Cantabilidade

O ritmo musical pode ser entendido como uma sequência de batidas fortes e fracas que se repetem, divididas em compassos e organizadas através da métrica e do tempo das notas. O tradutor de canção trabalha, até certo ponto, subordinado ao número de sílabas poéticas que se encaixam às notas da melodia, respeitando a duração de cada nota e a posição em que as sílabas entoadas aparecem na partitura. Low (2003, p. 97) ressalta que isso é fundamental para que o ritmo seja mantido e a canção seja contável. Contudo, na tradução de *The Look of Love*, a acentuação da palavra “noites” (verso 14) foi colocada na segunda sílaba /noj'tʃis/: “MIL noiTES” está exatamente no espaço de “MAny NIGHTS” na partitura (ver Apêndice I). Essa mudança de acento átono para tônico na palavra “noites”, entretanto, não comprometeu a cantabilidade nem sua naturalidade na performance vocal.

Na tradução, houve também um caso de mais de uma sílaba poética no espaço de uma única nota. Trata-se da pronúncia prolongada da primeira sílaba da palavra “te \_\_\_\_ m-po” (verso 12) graças à ligadura da nota *mi* semínima a uma *mi* mínima () de quatro

tempos (♩), em clave de sol (♩), até a próxima nota *ré* (♩) onde cai a palavra “não” (ver Apêndice I). Todavia, considerando o fato de que a sílaba “-po” é átona, a cantabilidade não foi comprometida.

Pode-se notar, portanto, que a mesma quantidade de sílabas poéticas e ênfases em palavras específicas conforme a letra original é o que garante cantabilidade à tradução. Carlos Rennó, por exemplo, destaca como lidou com essa questão em suas traduções para o português de várias canções de Cole Porter:

Quanto à cantabilidade, pretendi fazer com que as palavras, vertidas, soassem naturais ao serem cantadas, justapondo-se de tal modo às melodias que não lhes afetassem o caráter. Ou seja, as letras deveriam se colocar exatamente sobre as frases melódicas originais, respeitando suas marcas acentuais, suas divisões e seu número de notas, e assim se adaptar a uma perfeita e espontânea interpretação, não se prestando a modificações das linhas dos cantos (RENNÓ, 1991, p. 42).

Ademais, Low (2005, p. 192) compara a questão da cantabilidade com traduções feitas para o teatro, as quais demandam “efetividade no palco” e explica que, da mesma forma que a tradução teatral requer palavras que possam ser representadas como parte de um todo, a tradução de canção também requer “performabilidade”, isto é, a possibilidade de ser bem representada/cantada pelo artista. Bem como destaca Fox-Strangways (1921, p. 223), pode-se até alterar o comprimento das notas originais desde que não se destrua a formulação musical. Porém, fora isso, salienta o autor, não se deve jamais por o cantor em dificuldades quanto à acentuação nas notas ou questões vocais.

Na tradução de *The Look of Love* houve o uso de elisões, através de hiatos e colisões, bem como o uso de contrações, através de sinéreses. Entre os itens mencionados, as colisões são as únicas que representaram dificuldades para performance vocal. O caso em questão é que o som sibilante /s/ colidiu em “palavraS Só” (verso 04) e “beijoS Selaremos” (verso 15), podendo dificultar a dicção se o intérprete optar por pronunciar separadamente tais consonantes na tentativa de evitar que o substantivo pareça estar no singular (*palavra só / beijo selaremos*). Os hiatos poéticos, no entanto, favorecem a cantabilidade, por exemplo, *o\_amor, de\_estar, e\_o, este\_é\_o, nosso\_amor, te\_amo*. Da mesma forma, as sinéreses em “spe-rei” (cantada como se fosse dissílabo) e “sur-preen-der” (cantada como se fosse trissílabo) são necessárias para que haja cantabilidade.

A manutenção do ritmo e da cantabilidade, em harmonia com os outros aspectos aqui discutidos (sentido, naturalidade, rima e sonoridade), garantem o que muitos autores

defendem em relação à tradução de canção: soar tão bem ao ouvinte alvo a ponto de não deixar transparecer o fato de que se trata de uma tradução (e.g. Fox-Strangways, 1921, p. 223; Dyer-Bennet *apud* Emmons & Sonntag, 1979, p. 292; Drinker, 1950, p. 226; Peter Low, 2003).

## 5. Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo realizar uma tradução comentada da canção *The Look of Love*, acompanhada de uma gravação em áudio. O processo tradutório envolveu questões pertinentes à tradução de canção, como cantabilidade, ritmo, rima, sonoridade, sentido e naturalidade. Pôde-se observar que o tradutor trabalha subordinado à melodia pré-existente e precisa conciliar essas questões para obter um produto final satisfatório, de acordo com sua proposta de tradução.

Vale ressaltar que os efeitos de sonoridade buscados aqui são detalhes de sofisticação que podem ser facilmente descartados em favor dos outros aspectos envolvidos. Bem como sublinha Fox-Strangways (1921, p. 222), as pessoas que apreciam determinada canção a tal ponto de notar seus efeitos de sonoridade jamais ficariam satisfeitas com qualquer tradução; enquanto aquelas que são indiferentes a tais efeitos sequer notariam esses primores na versão traduzida.

Notou-se que a prática da tradução de canção exige do tradutor não apenas conhecimento linguístico, mas também musical, considerando que o gênero canção é a combinação da linguagem verbal (letra) com a linguagem musical (melodia). Além disso, seu caráter multidisciplinar pode levar o tradutor a áreas como a tradução de canções em filmes e animações, musicais, óperas, entre outros.

A tradução proposta aqui não está livre de críticas e sugestões de melhorias. As possibilidades e combinações lexicais são abundantes e, a meu ver, na qualidade de “obra”, tal como a artística ou a literária, a tradução pode ser sempre considerada inacabada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLAUDIO, Ivan. A onda das versões. Revista *Isto é* N° 2076, 26 de Agosto, 2009. pp. 106-107.

DRINKER, Henry S. On translating vocal texts. **The Musical Quarterly**. London: Oxford University Press, Vol. 36, No. 2, 1950. pp. 225-240.

EMMONS, Shirley; SONNTAG, Stanley. **The Art of the Song Recital**. New York: Schirmer, 1979. 571p.

FOX-STRANGWAYS, A. H. Song-Translation. **Music & Letters**. London : Oxford University Press, Vol. 2, No. 3 (Jul., 1921), 1921. pp. 211-224.

\_\_\_\_\_. Translation of Songs. **Proceedings of the Musical Association**. London: Taylor & Francis Ltd, 49th Sess., 1923. pp. 79-99.

GORLÉE, D. L. Intercode Translation: Words and Music in Opera. **Target**, v. 09, no. 2, 1997. pp. 235-270.

GREENWALD, Matthew. **Song Review: The Look of Love**. Online: Allmusic. Los Angeles, 2014. Disponível em: <<http://www.allmusic.com/song/the-look-of-love-mt0000197012>> Acesso em: 01 jun. 2014.

LEES, Gene. **Singers and the Song II**. Oxford: Oxford University Press, 1998.

LOW, Peter. Singable translations of songs. **Perspectives**, 11, 2, 2003. pp. 87-103.

\_\_\_\_\_. “The Pentathlon Approach to Translating Songs”. In: Gorlée, Dinda L. (Org.): **Song and Significance. Virtues and Vices of Vocal Translation**. Amsterdam/New York: Rodopi, 2005. pp. 185-212.

\_\_\_\_\_. Song Translation. In: K. Brown et al (Ed.), **The Elsevier Encyclopedia of Language and Linguistics**. (Article no. 4289). Oxford: Elsevier, 2006.

MILTON, John. Translation Studies and Adaptation Studies. In: Anthony Pym & Alexander Perekrestenko. (Org.). **Translation Research Projects 2**. Tarragona, Espanha: Intercultural Studies Group, Universitat Rovira i Virgili, v. 2, 2009. pp. 58-66.

RENNÓ, Carlos. **Cole Porter - Canções, Versões**. São Paulo: Paulicéia, 1991. 183p.

RECEBIDO EM 02/01/2015

ACEITO EM 19/01/2015

**APÊNDICE I: THE LOOK OF LOVE / O AMOR EM TEU OLHAR - Música: Burt Bacharach & Letra: Hal David / Tradução: Natanael F. França Rocha**

*moderato*



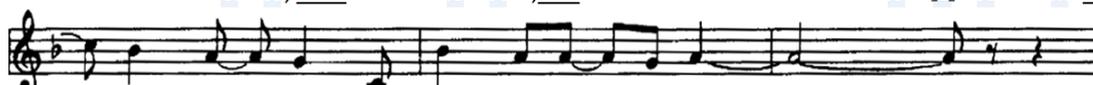
The look \_\_\_ of love \_\_\_ is in \_\_\_ your eyes, \_\_\_  
 The look \_\_\_ of love \_\_\_ is on \_\_\_ your face, \_\_\_  
 O\_a-mor \_\_\_ es - tá \_\_\_ em teu \_\_\_ o - lhar, \_\_\_  
 (a - mor) \_\_\_ es - tá \_\_\_ em teu \_\_\_ o - lhar, \_\_\_



\_\_\_ A look \_\_\_ your smile \_\_\_ can't dis - guise. \_\_\_  
 \_\_\_ A look \_\_\_ that time \_\_\_ can't e - rase. \_\_\_  
 \_\_\_ Sor-rir \_\_\_ não vai \_\_\_ dis - far - çar. \_\_\_  
 \_\_\_ E\_o tem-\_\_\_ po não vai \_\_\_ a - pa - gar. \_\_\_



The look \_\_\_ of love, \_\_\_ it's say - ing so \_\_\_  
 Be mine \_\_\_ to - night, \_\_\_ let this be just \_\_\_  
 O\_a - mor \_\_\_ me diz \_\_\_ o que pa - la - \_\_\_  
 Vem cá, \_\_\_ meu bem, \_\_\_ es - te é o co - me - \_\_\_



\_\_\_ much more \_\_\_ than just words could ev - er say \_\_\_  
 \_\_\_ the start \_\_\_ of so man - y nights like this \_\_\_  
 \_\_\_ vras só \_\_\_ já - mais po - de - rão di - zer \_\_\_  
 \_\_\_ çõ de \_\_\_ ou - tras mil noi - tes as - sim \_\_\_



And what my heart \_\_\_ has heard, well, it takes my breath \_\_\_ a - way. \_\_\_  
 Let's take a lov - er's vow \_\_\_ and then seal it with \_\_\_ a kiss. \_\_\_  
 Meu co - ra - ção \_\_\_ en - tão só se dei - xa sur - preen - der. \_\_\_  
 Com bei - jos se - la - re - mos o nos - so a - mor en - fim. \_\_\_



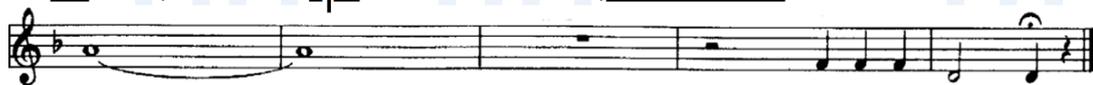
\_\_\_ I can hard - ly wait to hold you, feel \_\_\_ my arms a - round you, \_\_\_  
 \_\_\_ Que sau - da - de, não a - guen - to, sem \_\_\_ os teus a - bra - ços, \_\_\_



How long \_\_\_ I have wait - ed, wait - ed just to love you, now \_\_\_ that I have found you, \_\_\_  
 'spe - rei tan - to tem - po só pe - lo mo - men - to de es - tar em teus bra - ços, \_\_\_



\_\_\_ you've got the look \_\_\_ don't ev - er go, \_\_\_ don't ev - er \_\_\_  
 \_\_\_ sim, o a - mor \_\_\_ mas não te vás, \_\_\_ nun - ca te \_\_\_



go, \_\_\_ I love you so. \_\_\_  
 vás, \_\_\_ Te a - mo de - mais. \_\_\_

---

<sup>1</sup> Lattes Natanael F. França Rocha. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1334310722020905>. Acesso: jan. 2015.

<sup>2</sup> Prosódia musical é o ajuste das palavras à música e vice-versa, a fim de que o encadeamento e a sucessão das sílabas fortes e fracas coincidam, respectivamente, com os tempos fortes e fracos dos compassos. Fonte: Dicionário Aurélio Eletrônico Século XXI. Versão 3.0, Lexikon Informática Ltda. Editora Nova Fronteira, 1999.

<sup>3</sup> Aqui, entende-se por sonoridade o uso, na tradução, de palavras com sons vocálicos e/ou consonantais foneticamente parecidos ou semelhantes aos usados na canção original, provavelmente para gerar no ouvinte alvo um efeito de reconhecimento e identificação. Por exemplo, na canção de Laura Pausini *Se Fué*, tradução de *Non C'è*, o trecho original "Non c'è la tua bocca di fragola" se verteu para "Se fué su sorriso de fábula". O que se perde em sentido, se ganha em sonoridade, por assim dizer.

<sup>4</sup> *Gummibär* é um personagem animado infantil mundialmente conhecido, principalmente como *Gummy Bear*, com três álbuns lançados e diversos *singles*. O primeiro álbum foi "I Am Your Gummy Bear" (2007) e o *single* mais recente é "Gummy Twist" (2013). As canções são traduzidas e distribuídas em diversos países em mais de dez idiomas. Site Oficial: <<http://www.thegummybear.com>>.

<sup>5</sup> "The need for flexibility is seldom doubted in the matter of sense. Not only do all song-translators make use of standard 'creative tools' of good wordsmiths, such as transposition, modulation, paraphrase and compensation, but almost all make semantic compromises that would be unacceptable in, say, a scientific translation."

<sup>6</sup> Áudio da canção original *The Look of Love* disponível em: <<http://youtu.be/MPkp-pCJYCc>>.

<sup>7</sup> "Easily one of the slowest-tempo hits of the era, the song is loaded with sultry minor-seventh and major-seventh chord changes. These were indeed a Bacharach trademark, but the way that Bacharach made the song move forward was what made it like no other tune he had constructed. Not to be outdone, Hal David created a set of lyrics that epitomized longing and, yes, lust."

<sup>8</sup> Fonte: GRAMMY Hall Of Fame (2014). Disponível em: <<http://www.grammy.org/recording-academy/awards/hall-of-fame#l>> Acesso em 10 jun. 2014.

<sup>9</sup> A intérprete é Claudia Lopez, tecladista e vocalista da Banda Trama. A banda surgiu em São Paulo em 1987, criada por Lúcio de Freitas (bateria, flauta transversal e violão) e Claudia Lopez (voz e teclado), e inclui também os músicos Claudio Rocha (baixo) e Jorge Ervolini (guitarra e violão). Tocam estilos variados e são contratados para se apresentarem em eventos diversos. Site Oficial: <http://www.bandatrama.com.br>.